

O ensino da Graça

A ideia da santificação progressiva, de que a santificação pode ser 'melhorada' pelo homem mediante uma 'completa' dedicação de sua vida, renúncia pessoal e auto-julgamento de suas ações não é bíblica. Após observar os argumentos que dá base de sustentação a teoria da santificação progressiva, surgem as perguntas: O cristão é santificado através de auto-julgamento? É possível renunciar ao pecado? O que é seguir a santidade?

O ensino da Graça

“Pois a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens. Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas, para que vivamos neste presente século sóbria, justa e piedosamente...” (Tt 2:11 -12)

Santificados pela graça

Observe este comentário:

“Somos santificados através do auto-julgamento, da renúncia pessoal ao pecado e do seguir após a santidade. D. D. - A santificação é efetuada ao passo que o crente desenvolve sua salvação, cômico da operação de Deus em seu íntimo” Teologia Elementar - E. H. BANCROFT- Pág 265, 10ª Impressão.

O versículo acima é utilizado como base de apoio a ideia da santificação progressiva, de que a santificação deve ser desenvolvida, que pode ser 'melhorada' pelo homem mediante uma 'completa' dedicação de sua vida, renúncia pessoal e auto-julgamento de suas ações.

Após observar os argumentos que dá base de sustentação a teoria da santificação progressiva, surgem as perguntas: O cristão é santificado através de auto-julgamento? É possível renunciar ao pecado? O que é seguir a santidade?

O que está estampado em Tito 2, verso 11 à 12 demonstra o contrário. O apóstolo Paulo exorta sobre o que Tito deveria falar aos cristãos sob sua responsabilidade (

Tt 2:1 -10). As determinações que deveriam ser passadas tinham um objetivo: que em tudo os cristãos fossem um “adorno” à doutrina de Deus (v. 10).

Dai decorre a seguinte verdade: Cristo trouxe salvação a todos os homens através da verdade do evangelho e ensinou aos que creem a abandonar a impiedade, as paixões do mundo para um viver (neste presente século) sóbrio, justo e piedoso diante dos homens.

Jesus deixou estas determinações a seus seguidores enquanto aguardam “... a [bem-aventurança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus](#)” (Tt 2:13).

Um viver sóbrio, justo e piedoso não são elementos de santificação como querem alguns. O apóstolo é bem claro: um viver sóbrio, justo e piedoso é ORNAMENTO da doutrina de Deus! Ninguém é santificado por dedicar-se a um viver piedoso!

Há muitos que vivem uma vida ‘piedosa’ e ‘justa’ segundo princípios morais e religiosos, porém, está destituído da glória de Deus.

O versículo quatorze é bem esclarecedor: o nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus “... a si mesmo se deu por nós a fim de [remir-nos de toda iniquidade, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras](#)” (Tt 2:14) (grifo nosso).

O Que a Graça Ensina?

A Santificação decorre da obediência de Cristo que se entregou com o objetivo de remir o pecador, adquirindo para si um povo todo seu, ou seja, santificado (separado). O que determina a santidade do povo de Deus é o fato de ser propriedade d’Ele. A igreja foi adquirida por Ele como propriedade peculiar dentre todos os povos.

Em nenhum lugar das Escrituras é apontado a santificação como ligada a elementos provenientes do ornamento da doutrina de Deus (comportamento, moral).

Quando se fala de salvação, as teses doutrinárias explicam-na da seguinte forma: o homem quando aceita a Cristo como salvador sofre uma transformação nas tendências gerais de sua natureza, que acaba por reverter o seu caráter moral. É

o que denominam de regeneração. Afirmam que a humanidade possui um duplo problema como consequência do pecado e da queda:

1. O homem passou a ter uma natureza corrupta expressa através de um caráter moral depreciado pelo pecado. A regeneração por sua vez reverte a maldição do pecado dando uma nova direção as tendências gerais da natureza humana;
2. Este homem depois de regenerado permanece ainda com o problema da culpa. A culpa ou possibilidade de punição não é extinta através da regeneração, o que só pode ser resolvido através da justificação. Assim afirmam: na justificação o homem é perdoado e recebe a declaração de que cumpriu tudo que a lei exige no homem.

A parte da regeneração e da justificação ocorre à adoção, entretanto tudo se dá no mesmo momento, quando o pecador se arrepende dos pecados e dá meia volta em suas tendências pecaminosas. Afirmam que na adoção o homem é restaurado a uma posição de favor diante de Deus. Antes alienado, agora aceito, por meio da adoção.

Este modelo doutrinário aponta que na conversão ocorre regeneração, justificação, adoção e santificação posicional ou objetiva, sendo processos independentes que ocorrem ao mesmo tempo, tidos como aspecto objetivo da salvação inicial, porém, não é algo efetivo de fato. Observe o seguinte quadro e sequência numérica:

Aspectos objetivos da salvação	Continuação e complementação da salvação
1-Regeneração 1-Justificação 1-Adoção 1-Santificação (posicional)	2-Santificação (progressiva)
3- Santificação (fase final é contemporânea à vinda de Cristo)	

Esta teoria sobre os elementos que compõe a salvação é assim disposta para comportar uma explicação sobre porque o crente ainda erra, mesmo depois de regenerado, justificado e, segundo eles, santificado 'posicionalmente'.

Daí surgiu à ideia da santificação progressiva:

“Um ato que é instantâneo, mas que ao mesmo tempo traz em si a ideia de desenvolvimento até a consumação” Teologia Elementar - E. H. BANCROFT
- Pág 262, 10ª Impressão, Ed. EBR.

Mas, o que a graça de Deus ensina? Ensina que Jesus deu-se a si mesmo para remir o homem de toda iniquidade lavando-os completamente pela palavra (Tt 2:14 ; Jo 15:3), de modo que todos os que creem n'Ele são santificados *“Para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás a Deus; a fim de que recebam a remissão de pecados, e herança entre os que são santificados pela fé em mim”* (At 26:18); *“E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade”* (Jo 17:19).